

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

FATORES ASSOCIADOS À NÃO-REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU EM MORADORAS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA, JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.

Autores:

YARA ABRÃO VASCONCELOS (XX PIBIC 2011/2012)
SUÊNIO TRINDADE ALVES (XX PIBIC 2011/2012)
CAMILA BASTOS XAVIER VASSIMON SILVA (VIII PROVOQUE)
SUÊNIO TRINDADE ALVES (VIII PROVOQUE)
MARIA LÚCIA SALIM MIRANDA MACHADO
CARMEN JUSTINA GAMARRA
KRISTIANE DE CASTRO DIAS DUQUE
GULNAR AZEVEDO E SILVA
MARIA TERESA BUSTAMANTE TEIXEIRA (ORIENTADOR)

Resumo:

Introdução: O câncer do colo uterino ainda é um problema de saúde pública, especialmente nos países menos desenvolvidos. Seu principal método de rastreamento é o teste de Papanicolaou (exame citopatológico). De acordo com a OMS, com a existência de uma cobertura populacional de, no mínimo, 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados aos casos suspeitos, é possível reduzir em torno de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo.

Objetivo: Avaliar a cobertura do exame preventivo de câncer de colo do útero e os fatores relacionados à sua não realização no município de Juiz de Fora (MG).

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, desenvolvido em uma parceria entre o Instituto de Medicina Social da UERJ e o NATES/UFJF. A população de estudo foi composta por mulheres na faixa etária de 20 a 59 anos, moradoras nas áreas de abrangência das UAPS dos bairros Progresso e Parque Guarani. As mulheres realizaram coleta cérvico-vaginal e responderam a um amplo questionário que permite traçar o perfil de hábitos, condições de saúde, fatores sociodemográficos, auto-avaliação de estado de saúde, estilo de vida, morbidade, saúde da mulher e comportamento sexual. Considerou-se como variável dependente o fato da mulher nunca ter realizado ou ter realizado a mais de três anos o Papanicolaou. Os dados foram armazenados no programa Epi info e analisados no programa SPSS, utilizando análises univariada, bivariada e multivariada.

Resultados: Foram entrevistadas 1994 mulheres com média de idade de 38,5 anos (DP=11,01). Destas mulheres, 61,5% vivem com companheiros, 46% não completaram o ensino fundamental e 57,8% avaliaram como bom ou muito bom seu estado de saúde. Afirmaram ter realizado o exame de papanicolaou nos últimos três

anos prévios à pesquisa 77,5% das entrevistadas e 95,4% alguma vez na vida. Dentre as 91 (4,6%) mulheres que referiram nunca ter realizado o teste entre os motivos alegados destacam-se: achar desnecessário (36,3%), sentir vergonha ou medo (22,0%), dificuldades relacionadas aos serviços (15,4%). A análise apontou como variáveis associadas à não realização do exame: escolaridade (RP: 1,23; IC95%: 1,04-1,45), exame clínico das mamas (RP: 2,03; IC95%: 1,74-2,36) e auto avaliação de saúde (RP: 1,06; IC95%: 1,01-1,12). Conclusões: Reafirma-se a necessidade de aumentar a cobertura pelo exame preventivo para câncer do colo do útero especialmente nas mulheres com baixa escolaridade.